



## TRATAMENTO PARA DOENÇA DA PODRIDÃO DAS BARBATANAS EM PEIXE BETTA (BETTA SPLENDENS)

V Wildlife Clinic Congress, 5ª edição, de 08/07/2024 a 10/07/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-101-1

DOI: 10.54265/UNAW1551

**MELO; João Pedro Campos Costa** <sup>1</sup>, **MAGALHÃES; Décio Almeida** <sup>2</sup>, **FREITAS; Sofia Silva La Rocca de** <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Os peixes betta (*Betta splendens*) são amplamente criados em todo o mundo como animais ornamentais e de estimação, porém sofrem com diversas afecções, geralmente não diagnosticadas ou tratadas, levando estes indivíduos a óbito (1). A podridão das barbatana é a necrose das barbatanas dos peixes afetados podendo ter várias fontes, como abrasão por superfícies ásperas, lesões por agressão, infecção bacteriana e deficiências nutricionais (2). **Objetivo:** Este relato teve como objetivo principal evidenciar a ocorrência de enfermidades em *Betta Splendens* e a possibilidade de tratamento, por ser uma espécie emergente na rotina clínica. **Métodos:** Foi admitido em um serviço médico veterinário, um indivíduo de peixe betta, macho, adulto, pesando 3 gramas, com histórico progressivo de apatia, prostração, hiporexia com evolução de uma semana. Durante a anamnese a tutora negou qualquer controle de qualidade da água, uso de filtros e relatou que lesões foram aparecendo no animal conforme o avanço dos sinais clínicos. Na inspeção visual o indivíduo apresentava áreas de lesão em barbatanas dorsais e caudais, principalmente nos bordos. Foram descartadas presenças de ectoparasitos e confirmado alterações em parâmetros químicos da água como amônia, nitrito, nitrato e pH. Somando os sinais clínicos com o histórico, suspeitou-se da "Doença da podridão das nadadeiras", nome utilizado para o conjunto de alterações que envolvem o estresse com relação ao ambiente e qualidade da água, juntamente com a proliferação de microorganismos na pele, como *Aeromonas*, *Pseudomonas* e *Vibrio* (2). Para o tratamento, foi instruído sobre a utilização de filtros, trocas parciais de água a cada quatro dias, aplicações semanais de enrofloxacino 5 mg/kg por via intramuscular por 4 aplicações, uma aplicação única de meloxicam 1 mg/kg, além do uso de condicionadores a cada troca parcial de água. **Resultados:** Com a progressão do tratamento, o animal demonstrou melhora na atividade de natação e diminuição das lesões, tendo melhora completa em cinco semanas, porém a área perdida não seria regenerada. optou-se pelo uso de antibióticos injetáveis de amplo espectro, pelo fato de antibioticoterapia empregada na água, depende de diversos fatores, inclusive pode levar a perdas do fármaco pelo ambiente, como luz, temperatura e outros compostos na água podem afetar a

<sup>1</sup> UNIFAA, joapedrocamposcostamelo@gmail.com

<sup>2</sup> UAM, delciomagalhaes2000@gmail.com

<sup>3</sup> UPIS, Sofiaslarocca@gmail.com

metabolização do antibiótico, então a via de administração do fármaco eleita foi a injetável, intramuscular. **Conclusão:** Como descrito na bibliografia a necrose na barbatana foi causada por bactérias e seu tratamento consistiu no uso de antibiótico, mas vale ressaltar que o surgimento da patologia veio devido há um acúmulo de erros na criação do peixe, salientando a importância do conhecimento no manejo ambiental e sanidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** medicina de peixes, doença bacteriana, peixe betta

<sup>1</sup> UNIFAA, joapedrocamposcostamelo@gmail.com

<sup>2</sup> UAM, delciomagalhaes2000@gmail.com

<sup>3</sup> UPIS, Sofiaslarocca@gmail.com